



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BUERES, Flávia Maria Lescowicz; VOLPI, Sandra Mara. A intervenção da Psicologia Corporal no serviço de enfrentamento à violência, ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes e suas famílias. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

A INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA CORPORAL NO SERVIÇO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA, AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS

Flávia Maria Lescowicz Bueres
Sandra Mara Volpi

RESUMO

A violência e exploração sexual contra crianças e adolescentes vem crescendo significativamente em nosso país, e as consequências que essa violação de direitos traz é extremamente destrutiva. Sabe-se que para ela não ocorrer, faz-se necessário todo um trabalho das famílias – através do esclarecimento para a criança sobre seu próprio corpo – das escolas, campanhas de prevenção do sistema público, ou seja, todo o sistema de garantia de direitos, mas que infelizmente muitas vezes não consegue exercer essa proteção. Portanto, quando a violação é consumada, precisamos ter maneiras eficazes de tratamento, com o objetivo de minimizar as consequências que a violação acarreta. Por isso, pensou-se na Psicologia Corporal como meio de intervenção para essa minimização.

Palavras-chave: Adolescente. Criança. Desenvolvimento. Intervenção. Psicologia Corporal. Reorganização.



Até bem pouco tempo atrás, e em muitos momentos ainda hoje, a questão da violência sexual contra crianças e adolescentes é tratada pela sociedade como um tabu, ou através de medo, omissões, acusações e indiferenças.

Além da questão da violência ser um fenômeno particularmente difícil de ser definido, pelo fato de envolver muitos conceitos e estes serem complexos, o que não se discute são as consequências devastadoras que a violência causa tanto na criança quanto no adolescente.

“Não existe uma definição consensual ou incontroversa de violência. O termo é potente demais para que isso seja possível.” (ASBLASTER, 1996).

A questão de desigualdade social, ao contrário do que se pensa, não é fator decisivo para que a violência ocorra. Na verdade hoje se sabe que a violência sexual ocorre em todas as classes sociais e em toda parte do mundo.

CENTRO REICHIANO

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BUERES, Flávia Maria Lescowicz; VOLPI, Sandra Mara. A intervenção da Psicologia Corporal no serviço de enfrentamento à violência, ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes e suas famílias. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

A Convenção dos Direitos da Criança, assegurada na Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei 8069/90, a doutrina de proteção integral e a Constituição Federal, 1988, p.37, estabelecem que a “[...] família é a base da sociedade” e que, portanto compete a ela, ao estado, à sociedade em geral e às comunidades, “[...] assegurar à criança e ao adolescente o exercício de seus direitos fundamentais” [...]. São eles condição peculiar de desenvolvimento e absoluta prioridade no atendimento de suas necessidades.

A Constituição Federal de 1988 traz uma nova concepção, sendo conhecida como Constituição Cidadã, pois inclui a Assistência Social, no tripé da Seguridade Social, junto com a Saúde e a Previdência Social. A partir da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) a Assistência Social passou a ser uma política social pública, devendo ter diretrizes e normas estabelecidas em política de estado e não mais de governo.

Através disso, em 2004, a Política Nacional de Assistência Social e a Norma Operacional Básica/Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS) de 2011 executam o processo de proteção social, que deve garantir segurança, sobrevivência, acolhida e convívio ou vivência familiar.

Uma das questões que a política engloba é a violação de direitos, através do serviço de enfrentamento à violência, exploração e abuso sexual contra crianças, adolescentes e suas famílias, intervindo com os indivíduos/usuários que sofrem essa violação.

Pensando na questão do desenvolvimento peculiar, a criança é justamente colocada como prioridade pelo fato de estar em formação de estrutura caracterial, onde através da integridade das etapas de desenvolvimento forma seu caráter.

Volpi e Volpi (2002) falam sobre as etapas de desenvolvimento, sendo que estas representam momentos de passagem que induzem à incorporação de experiências vividas e determinam a entrada e a saída de uma etapa à sucessiva. Cada etapa é caracterizada por fenômenos específicos que desde o início trazem consigo, na bagagem genética da célula, valores biofisiológicos, emocionais-afetivos e intelectivos. E são esses valores que serão transmitidos para todas as demais células do corpo durante todo o

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BUERES, Flávia Maria Lescowicz; VOLPI, Sandra Mara. A intervenção da Psicologia Corporal no serviço de enfrentamento à violência, ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes e suas famílias. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

processo de desenvolvimento. Além disso, aos poucos, irão sendo acrescentadas novas experiências que a criança vivenciar.

A primeira dessas etapas, que inicia na fecundação e vai até os primeiros dez dias de vida, recebe o nome de sustentação e é composta de três fases: segmentação, embrionária e fetal. A segunda etapa, incorporação, ocorre a partir do nascimento e se estende até o nono mês. A etapa de produção vai do desmame até os três anos de idade. A etapa de identificação vai dos quatro aos cinco anos de vida. Por último, encontramos a etapa em que se dá a formação do caráter, que vai do sexto ano até a adolescência.

Ao se completarem as etapas do desenvolvimento emocional, o que sucede é o estabelecimento definitivo do caráter, que é a forma do indivíduo agir e reagir perante todas as situações que o mundo lhe impõe (REICH, 1995).

Para se ter um desenvolvimento saudável tanto a nível energético quanto a nível emocional, é importante que os pais e o núcleo no qual a criança está inserida, preconizem o amor e a sensibilidade como processo de educação em suas dinâmicas familiares, para garantirem a função protetiva de seus membros.

Completa Lowen (1982, p.149), “o caráter específico de cada indivíduo é a resultante de todas as experiências ocorridas desde a concepção até a maturidade”.

Infelizmente, a realidade brasileira nos mostra que existem famílias que não conseguem cumprir com essa função de socialização e mediação, o que fragiliza a identidade da família, tornando suas crianças e seus adolescentes vulneráveis à situação de violação dos seus direitos.

Pensando nesse processo fragilizado de proteção é que se idealizou a intervenção da Psicologia Corporal, como contribuinte nesse processo de reformulação e reintegração dos indivíduos e suas famílias.

E é por meio do corpo que os seres humanos relacionam-se com o mundo. Quando ocorre qualquer alteração negativa nesse processo de desenvolvimento, o indivíduo automaticamente se retrai.

Portanto, toda criança e/ou adolescente que passa por uma experiência de abuso ou exploração sexual tem seu desenvolvimento comprometido. A Psicologia Corporal

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BUERES, Flávia Maria Lescowicz; VOLPI, Sandra Mara. A intervenção da Psicologia Corporal no serviço de enfrentamento à violência, ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes e suas famílias. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

entra como possibilidade de reconstrução para esse desenvolvimento voltar a seguir seu percurso natural.

A reflexão que gostaria de iniciar nesse momento é justamente sobre a maneira de intervenção que hoje acontece dentro do serviço público, pois quando constatado o abuso ou exploração sexual, a criança/adolescente inicia o “tratamento” passando por um processo de intervenção moroso e, muitas vezes, superficial. As estratégias dos profissionais tornam-se insuficientes perante tanta demanda, e as possibilidades de intervenção são ineficazes dentro do grau de complexidade apresentado.

A Psicologia Corporal, através da Análise Bioenergética, método criado por Alexander Lowen (1910-2008), apóia-se na simples proposição de que cada ser é o seu corpo. Nenhuma pessoa existe fora do corpo vivo, através do qual se expressa e se relaciona com o mundo à sua volta. Para Lowen (1975), todo trauma ou abuso causa um bloqueio emocional, ao qual cada criança/adolescente é submetida a conviver, fazendo-se necessário uma reorganização emocional. Entende-se que a Bioenergética, através de sua intervenção, pode proporcionar essa expressão do corpo trazendo como consequência uma reorganização.

A Bioenergética postula o entrelaçamento estreito entre processos mentais, psíquicos e físicos, fundamentando a questão de que as mais importantes experiências de vida encontram expressão não somente no funcionamento mental e psíquico, mas também no corpo, na postura, nos padrões de reação, nas inibições da mobilidade, na respiração, na comunicação.

Pensar nessa expressão para conquistar a reestruturação, dentro do serviço, é pensar na maneira de execução dessa proposta. Surge a ideia de realização de oficinas de expressão corporal como ser o caminho para auxiliar na superação do trauma, através da compreensão do fato e de sua ressignificação, fazendo com que o indivíduo volte a se relacionar com a sociedade e a família na busca de estabelecer relações mais saudáveis com os seus, conquistando sua reorganização intrapessoal.

A política pública defende a intervenção não somente junto às crianças e aos adolescentes, mas em suas famílias. Assim, a proposta da oficina de expressão corporal

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BUERES, Flávia Maria Lescowicz; VOLPI, Sandra Mara. A intervenção da Psicologia Corporal no serviço de enfrentamento à violência, ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes e suas famílias. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

poderia gerar uma função totalmente dinâmica e saudável, na busca da autorregulação dessa família atingida, e com isso executar o rompimento do ciclo da violência.

Lowen (1997) ressalta que os pais tratam seus filhos como foram tratados, ou seja reproduzem as relações que vivenciaram, sendo que o autor exemplifica com casos de pacientes de seu consultório que tiveram vivências de violências das mais diversas ordens. Interessante pensar sobre esta questão, mas nos referindo ao abusador, que em sua esmagadora maioria (creio eu, na totalidade dos casos) foi abusado na infância também, pois ele (o abusador) reproduz sua história, em maior ou menor grau, nas diversas violências (física, psicológica, sexual, etc.), sendo abusado e abusando posteriormente.

A Análise Bioenergética ajuda a liberar tensões musculares crônicas, sendo que a função dessas tensões musculares é inibir a vitalidade individual e relacional sob forma de couraça muscular. Sua particularidade foi a de se voltar primeiramente ao corpo, às tensões musculares, e às zonas por elas afetadas.

A couraça muscular é uma maneira pela qual o corpo registra experiências conflitantes da infância, é a história solidificada, uma vez que a tensão muscular crônica grava no corpo a história, em cada um de seus momentos críticos. Esta couraça muscular não deixa de ser uma presença anatômica, uma maneira de expressar a vida emocional sob sua forma inibida. Ela traduz a inibição de toda excitação, seja de prazer, de angústia, de medo, de cólera ou de piedade. A Bioenergética atua com o propósito de ajudar o indivíduo a se reposicionar no mundo, a se reencontrar com seu corpo e a restituir a vitalidade a ele inerente direcionando-se ao si mesmo (*self*) da pessoa.

Conjecturando para a ampliação da atuação das políticas públicas, podemos utilizar essa linha de compreensão da Bioenergética para não somente atuar dentro da violação já consumada, mas sim pensar na possibilidade de direcionar a intervenção quando o indivíduo/usuário não se vê dentro de uma violação, e assim desmistificar seu eu interno, gerando autoconhecimento e assim estabelecendo novas possibilidades de ação para o seu dia-a-dia, desenvolvendo novas expectativas para pensar em seu projeto de vida, auxiliando na construção de uma qualidade de si mesmo e de seus familiares.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BUERES, Flávia Maria Lescowicz; VOLPI, Sandra Mara. A intervenção da Psicologia Corporal no serviço de enfrentamento à violência, ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes e suas famílias. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Lowen (1997) nos faz refletir a respeito do por que algumas mulheres ficam em relações violentas, para além da questão econômica, pois em sua maioria conseguem prover o seu sustento e dos seus. Ele elenca alguns pontos, como a reprodução do padrão abusivo da infância, ou a atuação de sentimentos autodestrutivos, que decorrem da culpa e da vergonha, ou ainda a crença de que não são dignas de um amor “limpo e puro”, pois foram maculadas pela “[...] exposição à sexualidade adulta quando ainda eram inocentes.” (LOWEN, 1997, p. 133).

A busca de construir a garantia de direitos, ou melhor, resgatá-la depois de violada, faz-me almejar a transformação do fazer. Pensar na maneira de executar o serviço dentro de outras perspectivas, faz-me perceber que esse desejo nasce dentro da alma e do coração de cada profissional, que busca capacitar e ampliar a direção de seu trabalho, auxiliando uma geração que consegue mesmo depois de sofrer, refazer-se para construir uma nova realidade do seu viver. E buscar métodos eficazes de intervenção como a Psicologia Corporal, a Análise Bioenergética, nos faz afirmar que é possível trabalhar de maneira completa e por inteiro com o indivíduo, fazendo-o com que resgate a capacidade de perceber-se, sentir-se e expressar-se energeticamente em todas as emoções, com espontaneidade, naturalidade e equilíbrio ganhando com isso, uma maneira de lidar com a violação que minimize-a e organize-a pois sabemos que ancoradas em suas memórias emocionais sempre irão estar, mas com a certeza de que a dor da violação, essa sim, não ressurgirá.

A prevenção das couraças seriam desnecessárias se nossas crianças pudessem se desenvolver como a natureza ou “Deus” prescreveu. Está comprovado que os organismos que funcionam de acordo com a lei da natureza não apresentam biopatias. (REICH, 1983, p. 20).

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BUERES, Flávia Maria Lescowicz; VOLPI, Sandra Mara. A intervenção da Psicologia Corporal no serviço de enfrentamento à violência, ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes e suas famílias. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

ASBLASTER, A. **Dicionário do Pensamento Social Século XX.** Rio de Janeiro: 1996. Disponível em <http://www.recantodasletras.com.br/cronicas/152215>. Acesso em: 3 agosto. 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: 1988

FERREIRA, S. da S. **NOB-RH Anotada e Comentada.** Brasília. MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2011.

LOWEN, A. **O corpo em Terapia.** São Paulo. Editora Summus, 1977.

LOWEN, A. **Bioenergética.** São Paulo. Editora Summus, 1982

LOWEN, A. **Alegria.** São Paulo. Editora Summus, 1997

MDS, **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004**

REICH, W. **Bambini del futuro.** Milano. SugarCo, 1983.

REICH, W. **Análise do Caráter.** São Paulo. Martins Fontes, 1995.

VOLPI, J. H. & VOLPI, S. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento Emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba. Centro Reichiano, 2008.

VOLPI, J. H. & VOLPI, S. **Etapas do desenvolvimento emocional.** Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm.

CENTRO REICHIANO

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

BUERES, Flávia Maria Lescowicz; VOLPI, Sandra Mara. A intervenção da Psicologia Corporal no serviço de enfrentamento à violência, ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes e suas famílias. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III, 2014. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

AUTORA

Flávia Maria Lescowicz / Jaraguá do Sul / SC / Brasil - é Terapeuta Ocupacional CREFITO10 - 355870509/90 - Especialista em Psicologia e Saúde Mental II modalidade Mercado de Trabalho, Especialista em Intervención en los Conflictos de Pareja, Formando em Psicologia Corporal, Especializando em Terapia de Casal e Família Linha Sistêmica, Terapeuta Clínica na Tríade Clínica de Saúde Integrada, em Jaraguá do Sul/SC.

Email: flaterapia@hotmail.com

ORIENTADORA

Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil – CRP-08/5348 - Psicóloga, Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP) e Psicopedagogia (CEP-Curitiba), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Diretora do Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br

CENTRO REICHIANO

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br